

20
24

Boletim Conjuntural Dezembro

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

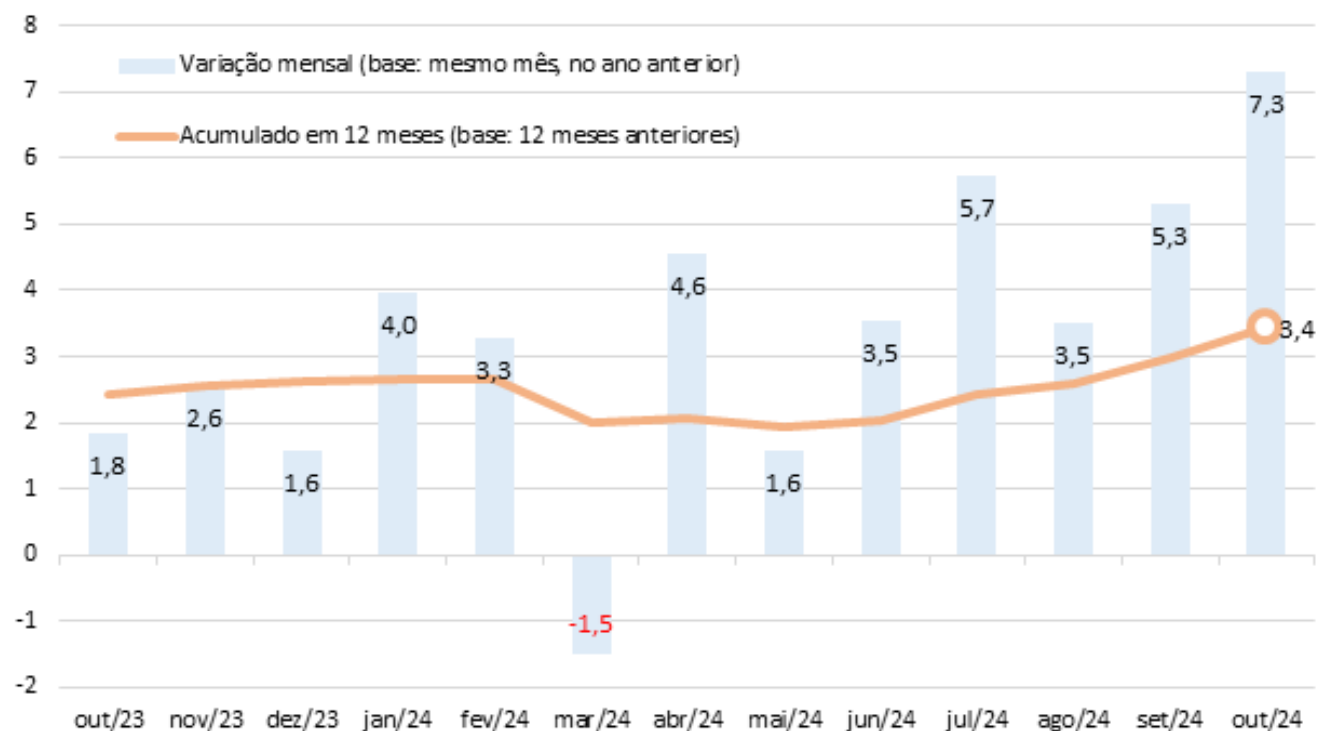
SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira se mantém aquecida e a atividade econômica no mês de outubro de 2024 tem excelente desempenho, atingindo 7,3%, a maior taxa de variação mensal no ano, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No acumulado de 12 meses, o país mantém ritmo de ascensão desde junho, e já acumula uma taxa de crescimento de 3,4%. Quando se compara o acumulado de janeiro a outubro com o mesmo período de 2023, os dados do Banco Central apontam para uma alta de 3,7%.

Gráfico 1 - Brasil: Variação (%) do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) – out/2023 a out/2024

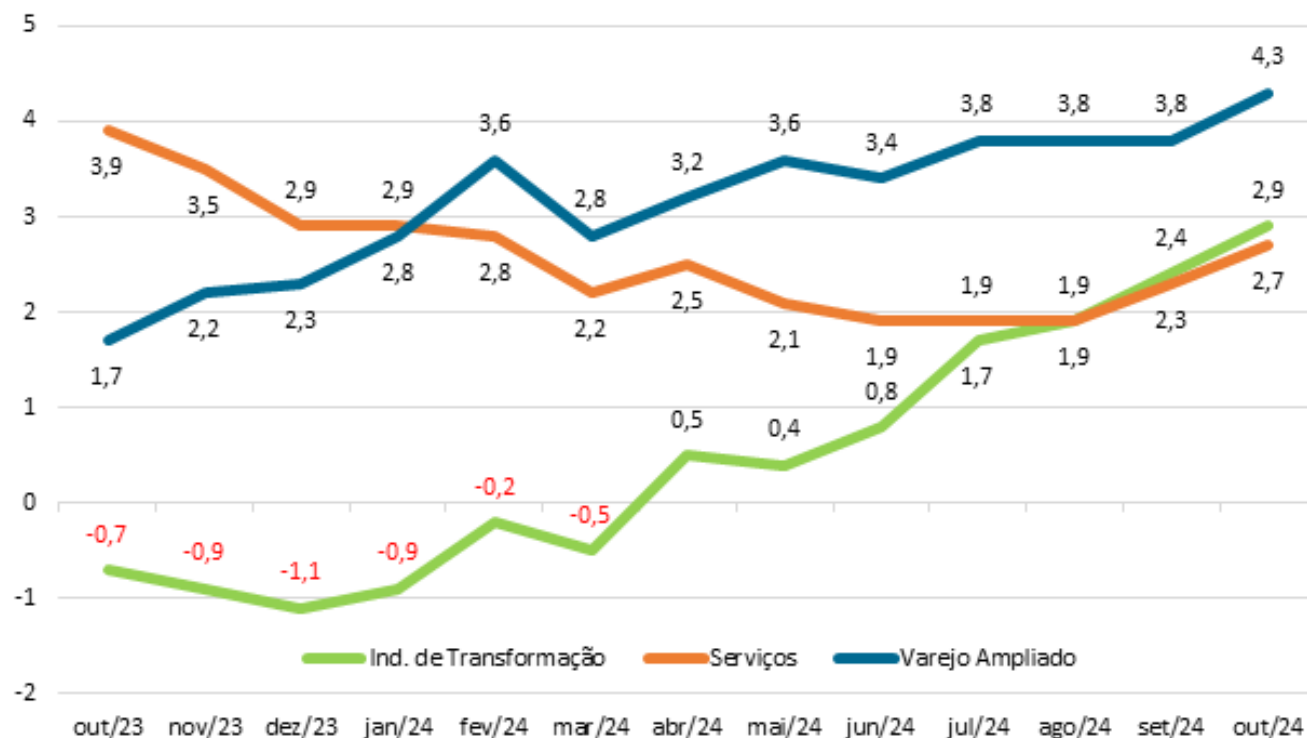


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

O IBC-Br se encontra em consonância com o Monitor do PIB/FGV, em razão de tanto o IBC-Br quanto o Monitor do PIB demonstrarem tendência de alta nos resultados do mês de outubro. Embora o IBC-Br apresente um crescimento de maior magnitude em relação ao mesmo mês do ano anterior do que o indicador da FGV (+5,4%), ambos sinalizam alta de 3,4% no acumulado de 12 meses. Pela ótica da oferta, a Indústria e os Serviços tiveram um ótimo desempenho em outubro de 2024, com alta de 5,3% e 5,2%, respectivamente, em relação a outubro de 2023. Já a Agropecuária, apesar de retração de -3,2% no acumulado de janeiro a outubro, registrou alta em outubro (+2,1%) pelo segundo mês consecutivo, conforme Monitor do PIB/FGV.

Segundo dados do IBGE, considerando a taxa acumulada em 12 meses, a Indústria e o Varejo estão em trajetória ascendente desde o segundo trimestre. Já o setor de Serviços perdeu o fôlego no primeiro semestre, mas com recuperação desde agosto. O Varejo Ampliado, quando comparamos o acumulado de 12 meses, atingiu alta de 4,3%, maior taxa de crescimento entre os três setores, do período observado (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 - Brasil: Variação (%) acumulada em 12 meses da TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, da PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS e das VENDAS DO VAREJO AMPLIADO - out/2023 a out/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PIM-PF, PMS e PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

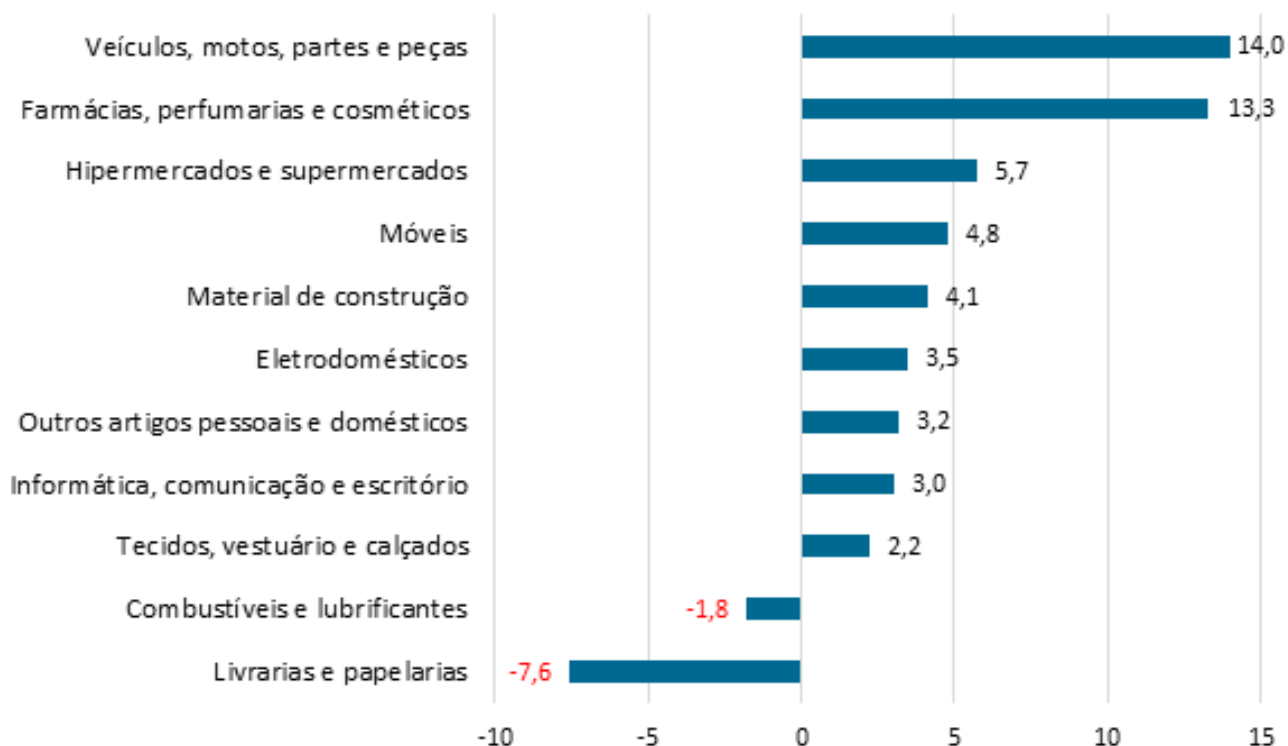
Cabe destacar o desempenho da Indústria de Transformação, a qual surpreendeu positivamente durante o segundo semestre deste ano.

Segundo empresários ligados à CNI, a alta da produção na passagem de setembro para outubro tende a ser usual, mas em 2024 apresentou maior intensidade. Além disso, ainda segundo a sondagem industrial da CNI, verificou-se um aumento de 2 p.p. na utilização média da capacidade instalada de setembro para outubro, o que significa que 74% da capacidade instalada encontra-se em utilização.

No Varejo Ampliado, com exceção de 'Combustíveis e lubrificantes' e 'Livrarias e papelarias', todos os segmentos apresentam variação positiva nas vendas acumuladas em 12 meses (ver Gráfico 3).

Dentre segmentos do comércio varejista, aqueles que tiveram desempenho acima da média do Varejo Ampliado (+4,3%) foram: 'Veículos, motos, partes e peças'; 'Farmácias, perfumarias e cosméticos'; 'Hipermercados e supermercados'; e 'Móveis'.

Gráfico 3 - Brasil: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - out/2024 (base: 12 meses anteriores)



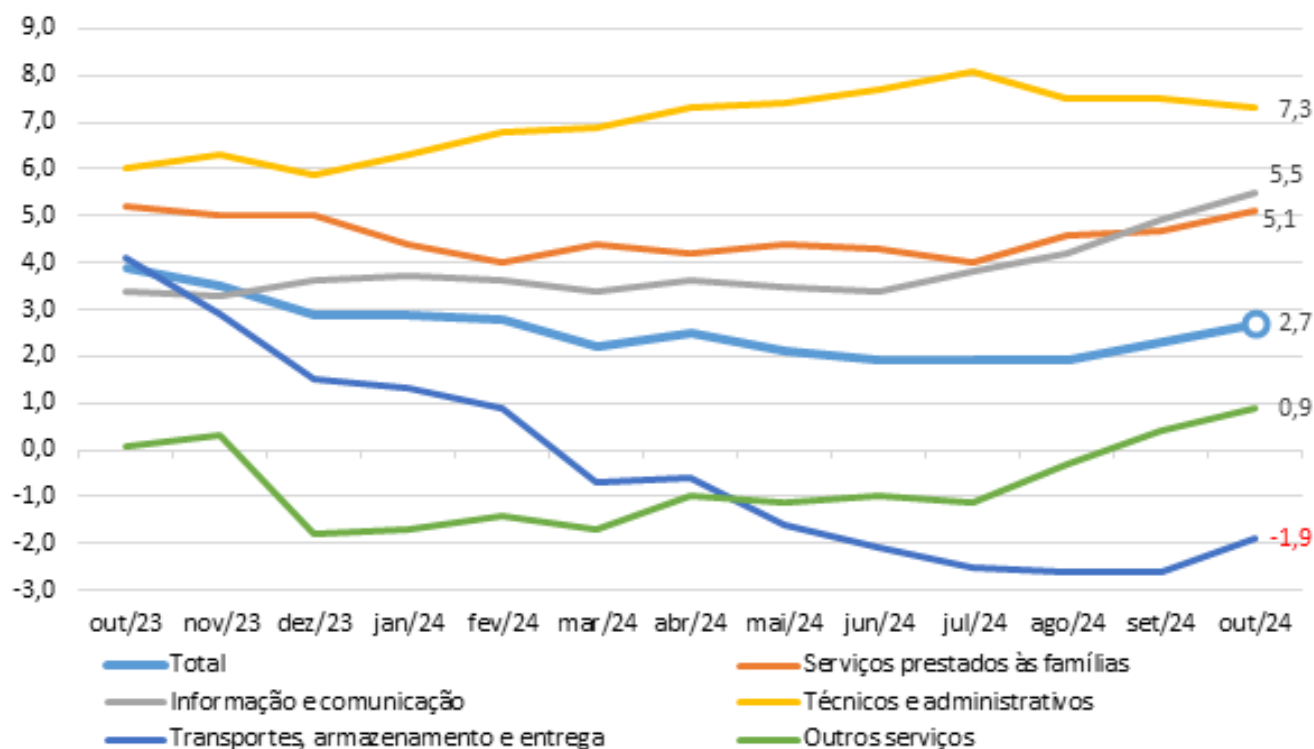
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), referente a outubro de 2024, registrou uma taxa de crescimento de 2,7% no acumulado de 12 meses, se aproximando do desempenho observado no início do ano (2,9%).

No Gráfico 4, observa-se o desempenho das vendas dos segmentos de Serviços, acumulados em 12 meses. Dentre os segmentos destacam-se com crescimento acima da média total os segmentos 'Técnicos e administrativos' (+7,3%), 'Informação e comunicação' (+5,5%) e 'Serviços prestados às famílias' (+5,1%).

Os serviços 'Técnicos e administrativos' vêm apresentando estagnação na taxa de crescimento desde o mês de julho, ao contrário do segmento de 'Informação e comunicação', o qual cresce de forma pujante desde junho. O destaque negativo ficou para 'Transporte, armazenamento e correio' (-1,9%), embora tenha apresentado sinais de recuperação em relação ao mesmo mês do ano anterior com alta de 6,8% no volume de serviços.

Gráfico 4 - Brasil: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses por atividades dos SERVIÇOS - out/23 a out/24 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração CEPLAN.

Boletim Conjuntural Dezembro | 2024

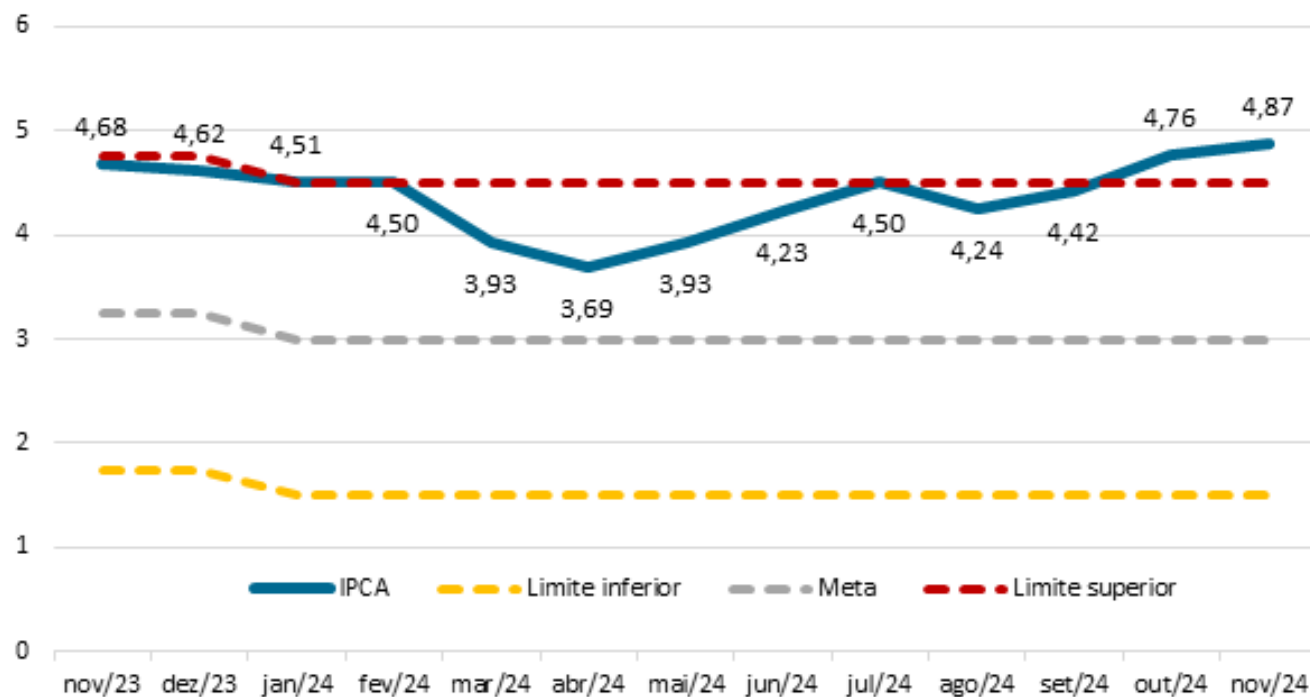
O índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) registrou variação mensal positiva de 0,39% em novembro de 2024, com destaque para o aumento nos grupos de 'Alimentação e bebidas' (+1,55%) e 'Despesas pessoais' (+1,43%). Na cesta de 'Despesas pessoais' estão inclusas as atividades turísticas e procedimentos estéticos, cuja tendência é uma elevação de preços devido à maior procura na reta final do ano.

Com o resultado de novembro, a variação acumulada de janeiro a novembro do IPCA atingiu 4,29%, ante o mesmo período do ano anterior. Já na comparação dos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 4,87% (ver Gráfico 5).

O nível de preços também vem sendo pressionado pela apreciação do Dólar americano frente ao Real e a inflação está acima do limite superior da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou a taxa SELIC para 12,75%, com sinalização para dois aumentos consecutivos de 1% cada nas duas próximas reuniões de 2025. Desse modo, os juros básicos da economia devem encerrar o primeiro trimestre, se ocorrido como previsto, no patamar de 14,75%.

Gráfico 5 - Brasil: Variação (%) do IPCA em 12 meses - nov/23 a nov/24 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Boletim Conjuntural

Dezembro | 2024

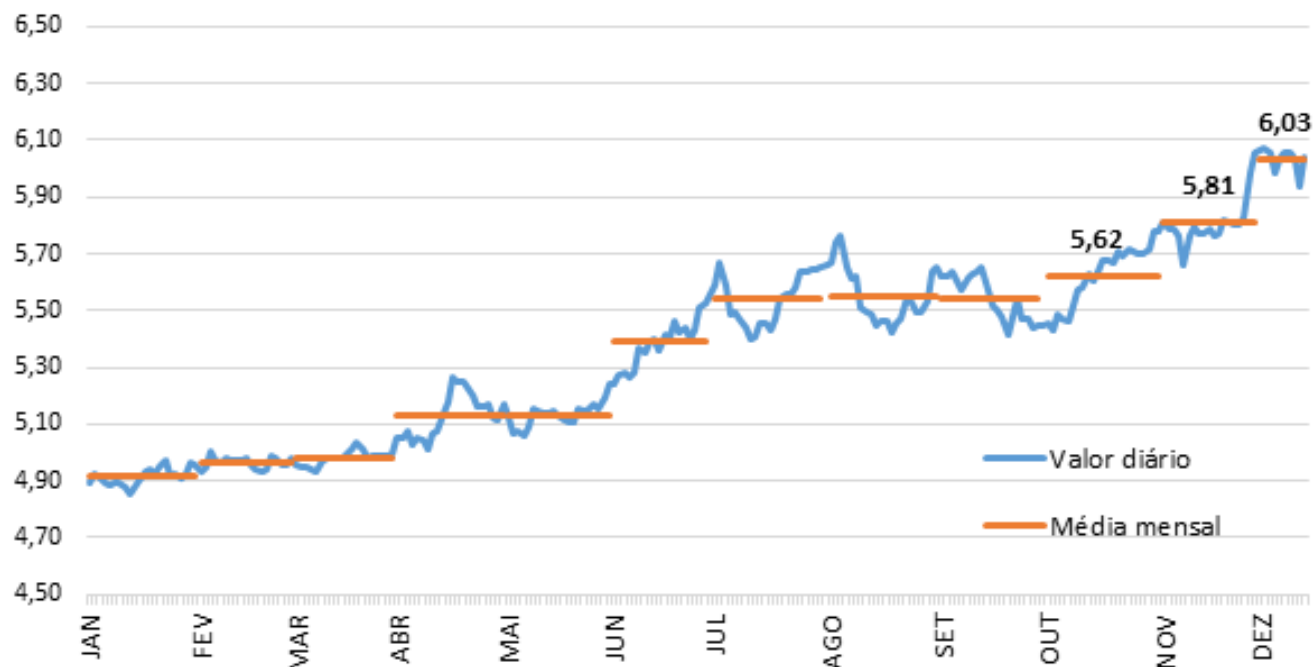
Pelo lado externo, o Dólar teve apreciação frente às economias no mundo inteiro com a vitória de Trump nas eleições presidenciais dos EUA, sendo o real uma das moedas que mais perdeu valor em relação ao dólar em 2024.

Já pelo lado interno, a incerteza fiscal e os impasses no Congresso para aprovar mudanças na política de gastos também pressionam o dólar. A preocupação com o ajuste das contas públicas se justifica pela trajetória do fluxo acumulado de 12 meses do resultado primário do setor público, porque as dificuldades de conter o avanço do déficit causa incertezas no cumprimento da meta estabelecida no arcabouço fiscal vigente. Sobre esse aspecto, o Banco Central registrou para o setor público um déficit nominal de 1,11 Trilhões de Reais acumulados em 12 meses até novembro.

Ainda em relação ao cenário fiscal, somam-se os aumentos da relação Dívida/PIB. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) sofreu uma elevação de 3,3p.p. de janeiro a novembro de 2024 e encontra-se em 77,8% do PIB.

Nesse contexto, a taxa de câmbio do dólar está fortemente pressionada, alcançando piques históricos acima de R\$ 6,00 (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 - Brasil: Taxa de câmbio R\$/US\$ - jan/2024 a dez/2024*



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (*) valores até 13/dez.

Boletim Conjuntural

Dezembro | 2024

O estoque de emprego formal cresce acima da expansão do nível de atividade econômica e registra uma alta de 3,9% em outubro de 2024 ante o mesmo mês do ano anterior, segundo dados do Novo CAGED (ver Tabela 1). O saldo de admissões e desligamentos em outubro de 2024 foi inferior do ano anterior, sendo explicado em parte pela variação negativa do segmento da 'Agropecuária', 'Informação e Comunicação' e 'Administração pública'. Ainda assim, os dados indicam elevação do estoque de emprego para todos os segmentos elencados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Brasil: Emprego Formal por Atividade Econômica – out/2023 a out/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Out/2023	Out/2024	Out/2023	Out/2024	Variação (%)
Agropecuária	-1.641	-5.757	1.860.851	1.861.506	0,04
Indústrias extrativas	1.015	82	271.498	282.988	4,23
Indústria de transformação	17.967	23.800	7.951.545	8.229.194	3,49
Serviços de utilidade pública	1.623	-153	524.111	537.912	2,63
Construção	10.663	-767	2.844.683	2.978.925	4,72
Comércio varejista	32.195	30.915	7.041.591	7.230.743	2,69
Comércio atacadista	14.369	10.846	2.036.978	2.135.150	4,82
Comércio automotivo	3.977	2.536	1.090.961	1.143.902	4,85
Transporte	11.191	5.347	2.058.557	2.140.864	4,00
Armazenagem e entrega	4.026	2.517	656.082	690.906	5,31
Informação e Comunicação	3.058	-5.155	1.181.167	1.216.187	2,96
Alojamento e alimentação	10.893	6.944	2.141.841	2.235.303	4,36
Saúde humana e serviços sociais	6.250	9.815	2.963.814	3.126.714	5,50
Educação	4.618	2.773	2.080.853	2.139.621	2,82
Artes, cultura, esporte e recreação	2.221	1.981	300.258	328.938	9,55
Ativ. Admin. e serviços complementares	49.012	38.801	5.755.980	6.105.401	6,07
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	6.472	5.621	1.548.063	1.623.965	4,90
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	3.545	2.009	1.056.060	1.079.883	2,26
Outros serviços	4.433	2.454	1.364.119	1.414.375	3,68
Admin. pública, defesa e segur. social	1.166	-1.890	1.117.936	1.132.327	1,29
Total	187.053	132.719	45.846.948	47.634.804	3,90

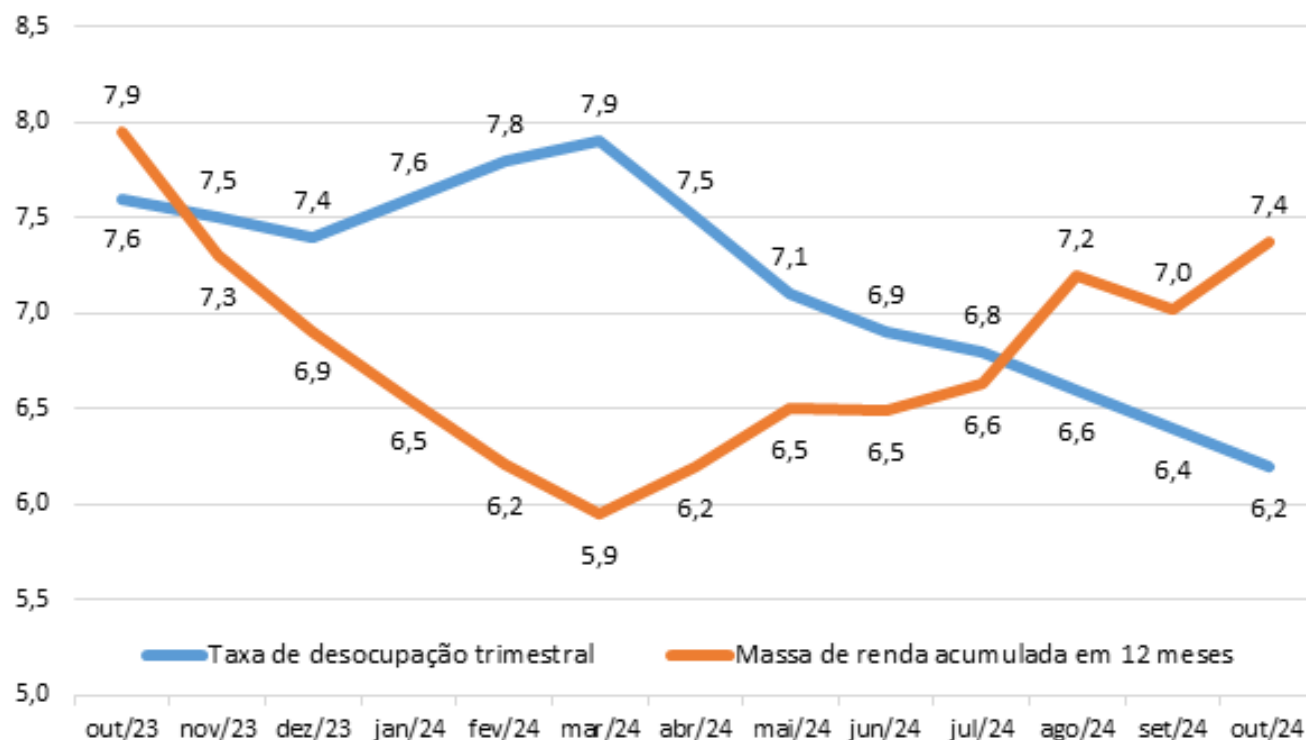
Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) Série com ajustes.

A taxa de desocupação de out/24 segue trajetória de queda, conforme dados da PNAD Contínua, e rendimentos do trabalho encontram-se em alta, o que significa que o mercado de trabalho permanece aquecido.

Como podemos observar no Gráfico 7, desde mar/24 a economia brasileira vem registrando recuos lineares no desemprego, enquanto a massa de renda acumulada em 12 meses apresentava um crescimento mais controlado até a virada de julho para agosto.

Com a atividade econômica aquecida, geração de empregos em alta e aumento da massa de renda do trabalho, a tendência da economia brasileira é de pressão para subida de preços, principalmente se a capacidade instalada de oferta não atender ao aumento na demanda agregada por bens e serviços na economia.

Gráfico 7 - Brasil: Taxa de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (valores em %) - out/2023 a out/2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em suma, os resultados capturados pelo Novo CAGED seguem as tendências da PNAD Contínua, pois a economia permanece gerando novos postos de trabalho e com maior dinamismo em ambos os dados.

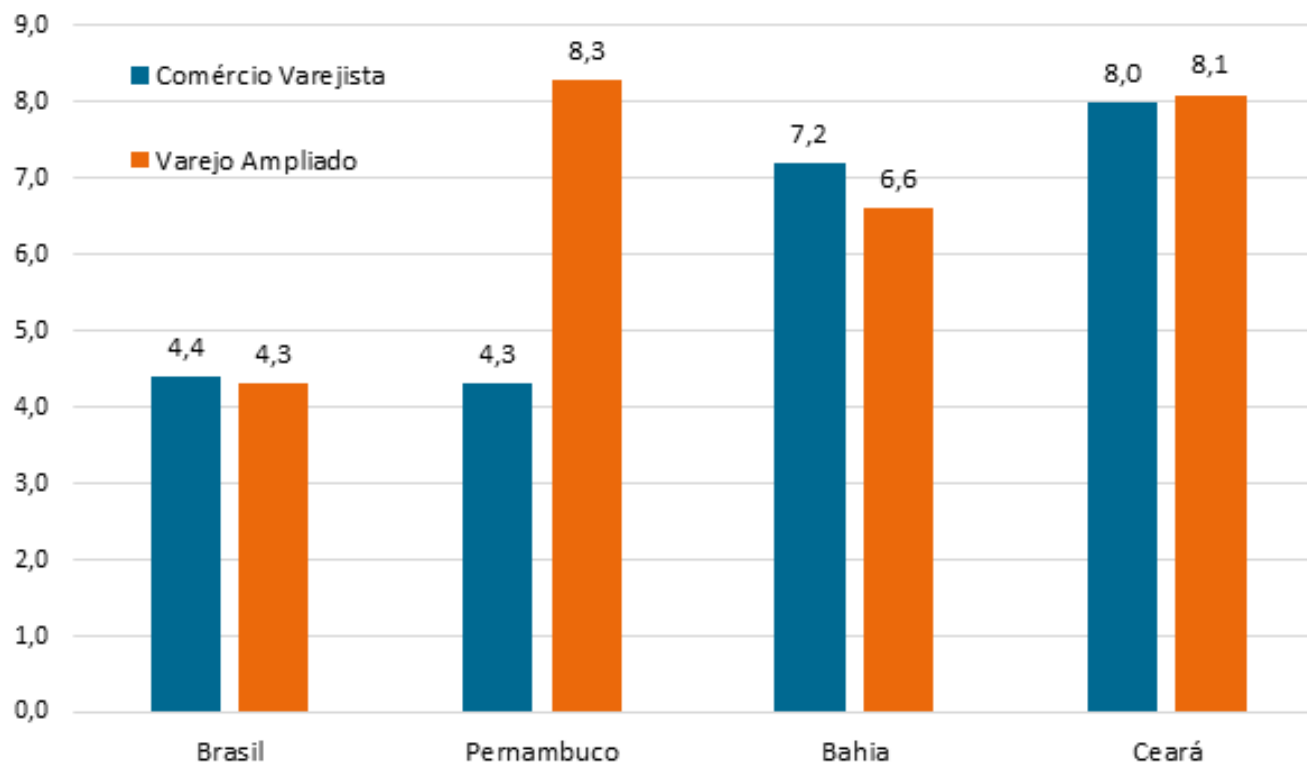
2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

No estado de Pernambuco, o IBCR-PE registrou uma alta de 4,2% no acumulado em 12 meses ante o mesmo período imediatamente anterior, o que representa uma estagnação e resultado 0,1% abaixo do registrado no mês de setembro 2024. Com a alta de 4,2% no nível de atividade econômica pernambucana, o estado se encontra com a economia mais aquecida que a média nacional (+3,4%). Já no indicador mensal, em relação ao mês de outubro do ano anterior, há saldo positivo de 3,6%.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGe) trouxe um ótimo resultado para Pernambuco, com as vendas no varejo restrito seguindo o dinamismo nacional e liderança do estado no crescimento das vendas acumuladas em 12 meses no varejo ampliado – que inclui os segmentos de material de construção e de veículos e autopeças. O Estado do Ceará se destaca, pois acompanha a economia pernambucana de perto nas vendas do varejo ampliado. Em suma, os principais estado do Nordeste encontram com maior dinamismo nas vendas do varejo ampliado do que a média nacional.



Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses do COMÉRCIO VAREJISTA e do VAREJO AMPLIADO - out/2024 (base: 12 meses anteriores)



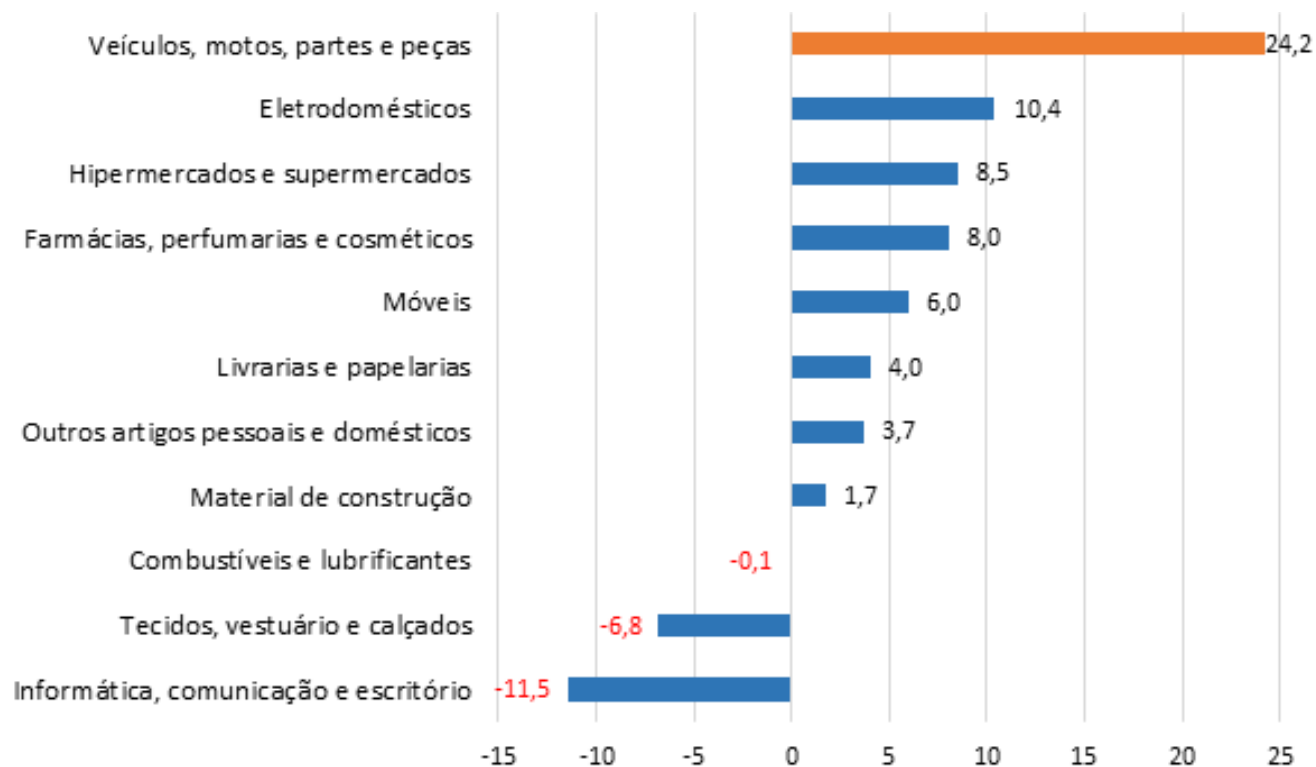
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Na estrutura do comércio varejista ampliado de Pernambuco, os segmentos que se sobressaíram, com desempenho das vendas acumuladas acima da média, foram os segmentos Automotivo, Eletrodomésticos, de Super e Hipermercados e de Farmácias, Perfumarias e Cosméticos. Ou seja, pode-se observar uma predominância pela procura por bens duráveis de alto valor agregado nessa fase final do ano, além de itens essenciais encontrados em hipermercados e supermercados.

Ademais, a venda de veículos aparece com desempenho excepcional, pois figura com um crescimento de vendas 3 vezes superior do que o crescimento médio do comércio varejista ampliado. Ainda segundo a PMC, apenas dois segmentos do varejo continuam exibindo queda significativa, sendo eles 'Tecidos, vestuário e calçados' e 'Informática, comunicação e escritório'.



Gráfico 9 - Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - out/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

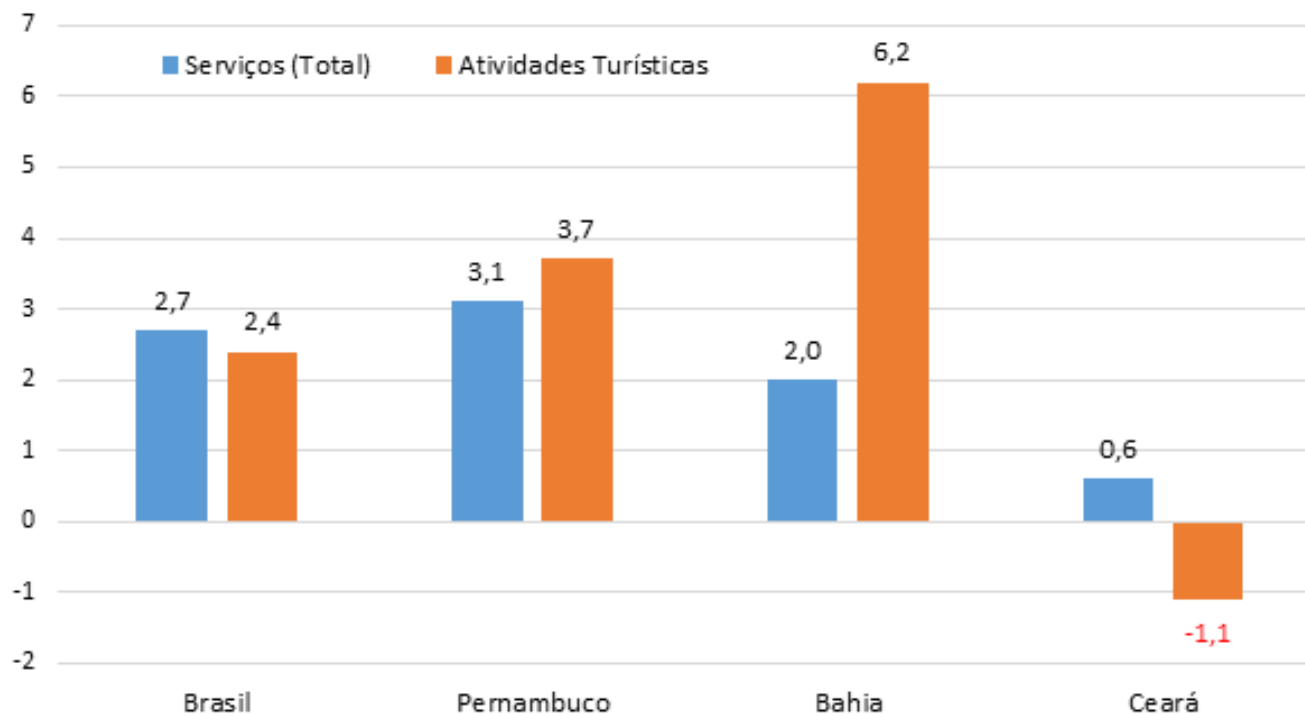
Os dados da Pesquisa Mensal dos Serviços trazem informações animadoras para a economia pernambucana, pois as atividades do setor (que têm um grande peso na estrutura produtiva do estado), e em especial as ligadas ao turismo, têm apresentado desempenho acima da média nacional.

Em outubro, o desempenho das vendas de serviços acumuladas em 12 meses no estado foi de elevação em 3,1% ante o período imediatamente anterior, com 0,4 p.p. acima da média nacional.

Quando comparado aos estados vizinhos, Pernambuco possui larga vantagem frente setor de Serviços cearense, que registrou variação de apenas 0,6% em 12 meses, e apresenta maior dinamismo do que a Bahia (+2%).

A Bahia, por outro lado, lidera nas atividades turísticas com desempenho de 6,2%, mas Pernambuco ainda assim fica à frente do desempenho nacional. O Ceará, por sua vez, registra queda de 1,1%.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses nos SERVIÇOS e nas ATIVIDADES TURÍSTICAS - out/2024 (base: 12 meses anteriores)

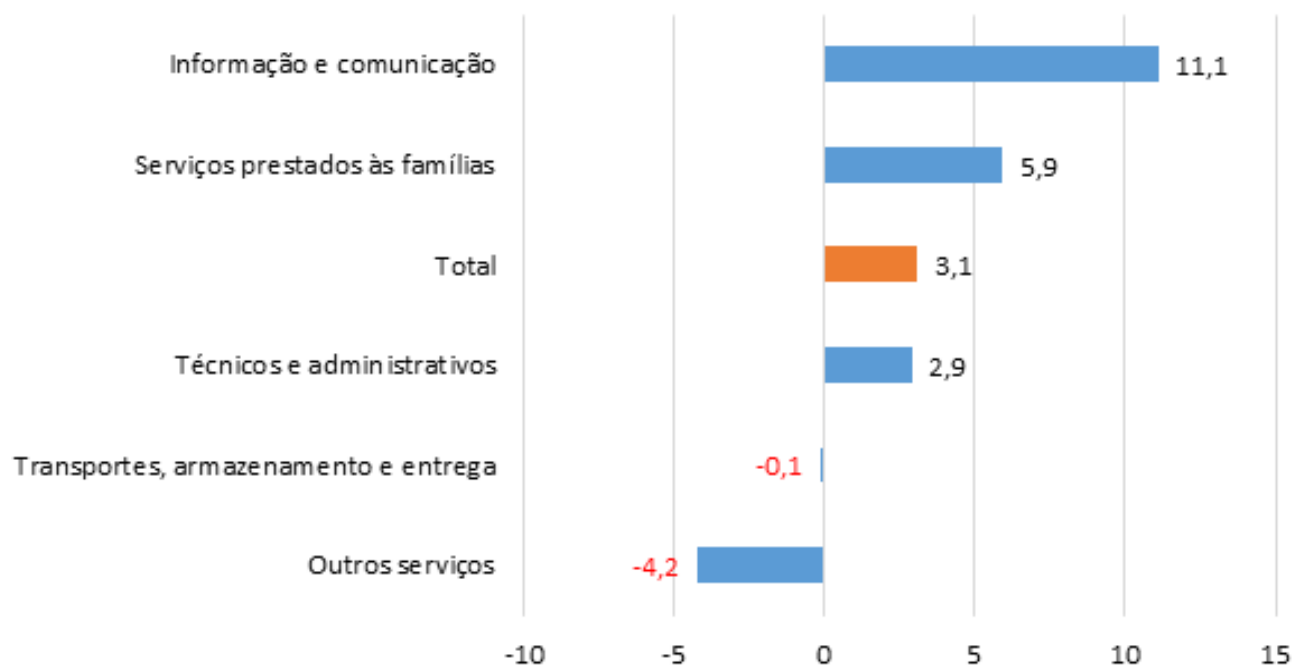


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

A alta nas vendas dos Serviços foi puxada pelo segmento de 'Informação e comunicação', o qual lidera o crescimento no último ano. Vale salientar o crescimento acima da média de 'Serviços prestados às famílias' (+5,9%), que segue de perto o resultado do segmento a nível nacional de 5,1%.



Gráfico 11 - Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por atividade dos SERVIÇOS - out/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Segundo dados do Novo CAGED, o saldo da movimentação do emprego formal em outubro de 2024 foi menos expressivo do que o observado no mesmo período do ano anterior, com uma geração de postos de trabalho alcançando apenas 60% do registrado em 2023.

Por sua vez, o estoque de empregos formais registrou uma alta de 4,47% em out/2024 ante outubro do ano anterior em Pernambuco, mantendo crescimento acima da média nacional (+3,9%). Apenas 'Agropecuária' e 'Administração pública' tiveram modesta queda no estoque de empregos formais, o que seguiu uma tendência nacional de saldo negativo para esses segmentos.



Boletim Conjuntural

Dezembro | 2024

Tabela 2 - Pernambuco: Emprego formal por Atividade Econômica - out/2023 e out/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Out/2023	Out/2024	Out/2023	Out/2024	Variação (%)
Agropecuária	669	-231	63.108	62.751	-0,57
Indústrias extrativas	-16	13	2.020	2.150	6,44
Indústria de transformação	1.852	1.999	221.092	228.117	3,18
Serviços de utilidade pública	-14	-216	21.270	21.456	0,87
Construção	212	-202	79.451	86.162	8,45
Comércio varejista	1.743	1.484	223.884	231.813	3,54
Comércio atacadista	435	410	68.834	72.761	5,71
Comércio automotivo	249	185	33.534	35.665	6,35
Transporte	288	185	50.183	51.928	3,48
Armazenagem e entrega	184	-43	19.333	20.374	5,38
Informação e Comunicação	60	31	28.148	29.484	4,75
Alojamento e alimentação	394	321	71.421	75.645	5,91
Saúde humana e serviços sociais	162	172	107.499	111.994	4,18
Educação	99	103	68.696	70.975	3,32
Artes, cultura, esporte e recreação	183	59	10.509	12.117	15,30
Ativ. Admin. e serviços complementares	926	787	220.963	237.929	7,68
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	420	275	48.245	51.192	6,11
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	81	-104	19.390	19.519	0,67
Outros serviços	271	13	41.318	42.245	2,24
Admin. pública, defesa e segur. social	-23	-230	59.755	59.601	-0,26
Total	8.175	5.011	1.458.653	1.523.878	4,47

Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

Desempenho do varejo, indústria, e um pouco menos dos serviços, puxam o crescimento do nível de atividade para cima;

Nível de atividade em alta, desemprego em baixa e rendimento do trabalho em elevação. Pressão para subida dos preços, especialmente se a capacidade instalada de oferta não responder aos aumentos de demanda agregada;

Dólar se valoriza por causas endógenas e exógenas, jogando a inflação para cima e além do teto do regime de metas. Banco Central eleva os juros para 12,25%, sinalizando variações de 1,0% para as duas próximas reuniões;

Banco Central reage com intervenções “sujeiras”, mas não consegue reduzir o preço do dólar que projeta maior inflação futura;

Grupos de interesse na busca por menor taxaçaõ elevam alíquota conjunta da CBS e do IBS para cima de 28%. Reforma tributária em fase de finalização no Congresso.

Proposta de ajuste fiscal eleva as incertezas sobre o equilíbrio das contas públicas e sobre a trajetória da relação Dívida/PIB.

3.2. PERNAMBUCO

A Economia pernambucana mantém crescimento do Emprego Formal (4,47%) acima da média nacional (3,9%);

No Varejo Ampliado, Pernambuco segue o Brasil, exibindo liderança das vendas de veículos, mas os segmentos com queda significativa são distintos (Combustíveis e Livrarias no Brasil e TIC e Vestuário e calçados em Pernambuco);

Nos Serviços, os mesmos segmentos lideram em Pernambuco e no Brasil (TIC e Serviços Prestados às famílias);

Pela trajetória recente, espera-se que 2025 continue sendo melhor em Pernambuco em comparação ao Brasil como um todo.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

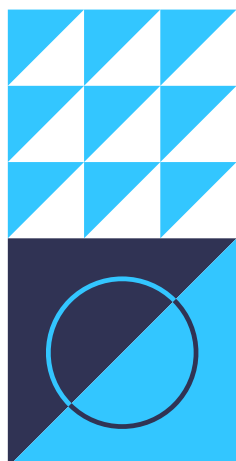
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 13 de dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20241312.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Sondagem Industrial, Ano 27, Número 10. Brasília – DF. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/72/e4/72e4c1b0-d874-4989-8d56-ca3bfedaf4fd/sondagemindustrial_outubro2024_v1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – outubro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_out.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - outubro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_out.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 17 dez. 2024.



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE